

BIOFORTIFICAÇÃO EM TRIGO (*Triticum aestivum* L.) NO BRASIL

Luiz Paulo Peruzzo¹; Natália Prezoto¹; Vinicius Piva¹; Pedro Luiz Scheeren²

¹ Estudante de Agronomia na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo. ² Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador.

A biofortificação é o processo de enriquecimento nutricional de culturas por meio do melhoramento genético, o que vem a providenciar uma solução sustentável para a desnutrição mundial. Nesse contexto pesquisas relatam a ampla variabilidade genética na concentração de micronutrientes presentes em partes comestíveis das culturas. O Brasil apresenta um aspecto diferenciado dos demais países em relação ao desenvolvimento da biofortificação. Os investimentos são feitos pelo governo federal, governos estaduais, instituições de pesquisa e organizações internacionais, sendo a principal o programa de pesquisas HarvestPlus, que conta com a ajuda da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa para coordenar o programa de biofortificação brasileiro (Rede BioFORT). A biofortificação em cultivares de trigo visa estabelecer um maior nível de micronutrientes como o ferro e o zinco, devido ao trigo ser um dos alimentos mais consumidos no mundo. Estes nutrientes são benéficos para a saúde da população, pois ajudam a combater danos irreparáveis como retardo mental, dificuldades de aprendizagem e até a morte prematura. Também devido ao seu alto valor nutritivo tem grande impacto na anemia em crianças, devido aos efeitos da fome oculta ser agudo nas crianças, desde a concepção até os dois anos de idade, e nas mulheres de 15 a 49 anos devido a deficiência de ferro. Devido a estes e outros problemas por deficiência de micronutrientes (Zn e Fe) a biofortificação está apontada como sendo a solução para suprir as necessidades nutritivas da população mundial.

Palavras-chave: melhoramento genético, ferro, zinco

Apoio: CNPq, HarvestPlus